



Veículo: O Liberal		
Data: 21/06/2017	Caderno: Magazine	Página: 01
Assunto: Fotografia		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

A emoção da arte eternizada

Fotógrafo Luiz Braga lançará, hoje, o catálogo da exposição “Retumbante Natureza Humanizada”, que marca os 40 anos da trajetória dele na fotografia

ENIZE VIDIGAL
Da Redação

O fotógrafo paraense Luiz Braga lança hoje o catálogo da exposição “Retumbante Natureza Humanizada”, no Museu de Arte Sacra (MAS), em Belém, às 19h30. O catálogo reúne os trabalhos que foram expostos durante a mostra, que foi realizada entre os meses de setembro e dezembro do ano passado, reunindo o arquivo de quatro décadas de carreira, no Museu do Estado do Pará (MEP). O livro vai além de apresentar uma parcela importante de quase 150 fotografias que fizeram parte da exposição, ele resume as atividades realizadas durante esse evento, com fotos e relatos das palestras, recital de poesia e oficina de fotografia, entre outros. Durante o lançamento, haverá a apresentação musical de Luiz Pardal e trio e a exibição do vídeo da Marahu Filmes, dirigido por Thiago Peales, que rememora a mostra. A progra-

mação é gratuita.

O catálogo tem editoração e projeto gráfico de Paulo Maurício Coutinho e traz o selo da Secretaria de Estado de Cultura (Secult). As páginas trazem as memórias da exposição que exibiu o povo paraense na leitura das lentes de Luiz Braga. “Retumbante Natureza Humanizada traz as imagens, quase todas inéditas, da mulher ribeirinha, o vendedor de carne do Mercado Ver-o-Peso e o feirante caboclo, privilegiando a cultura paraense. O foco do meu trabalho é o homem. Essa foi a mais grandiosa exposição que fiz na vida”, resume o autor. Retumbante Natureza Humanizada foi exibida anteriormente, em 2014, em São Paulo, na exposição organizada pelo Sesc SP, e foi eleita naquele ano a Melhor Exposição de Fotografia de São Paulo, pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA).

“A ideia foi fazer um catálogo que não tivesse apenas as obras, mas todo o processo de realização da mostra, da montagem, da visitação e da programação com um todo. A gente esperou as informações e as emoções decantarem até atingir um distanciamento crítico para fazer o registro histórico. Foi a forma que encontrei de fazer o livro de forma mais serena”, comenta Luiz Braga.

A escolha do fotógrafo em lançar a publicação após a mostra teve a vantagem de amadurecer a ideia sobre o produto. “Foi a forma ideal de me debruçar sem pressa sobre o conteúdo e sobre os detalhes do livro”, aponta o fotógrafo. O catálogo também traz frases do autor, do curador da exposição e de visitantes e será comercializado ao preço promocional de R\$ 50,00. Após o lançamento, a publicação estará disponível no estúdio de Luiz Braga, na Travessa Tiradentes, 519, ou pelo telefone (91) 3352-4898 e, ainda, na Livraria da Fox.

A mostra teve curadoria de Diógenes Moura e de demais colaboradores, como os professores da Universidade Federal do Pará (UFPA), Ernani Chaves e Alexandre Sequeira, que fizeram palestras sobre a obra do artista; do historiador e também professor Michel Pinho, que realizou uma caminhada pela Cidade Velha; da curadora Rosely Nakagawa; do poeta João de Jesus Paes Loureiro e do músico Salomão Habib, que fizeram um recital de poesia e música no ambiente da exposição sobre a obra de Luiz Braga; da fotógrafa Irene Almeida, que realizou oficina de fotografia com crianças; e da cineasta Jorane Castro.



“Para mim foi surpreendente serem inéditas quase 90% das imagens da exposição, pois eu já fiz mais de 200 exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior em 42 anos de carreira trabalhando com fotografia. Quando vi (a exposição) decidi que tinha que trazer para Belém porque é o povo daqui que está retratado”, descreve. “Fiquei dois anos tentando viabilizar o lançamento da exposição em Belém, o que foi possível graças ao envolvimento de muita gente, um verdadeiro mutirão de amigos. Foi uma preparação gostosa e o resultado propiciou o diálogo maravilhoso com o público”.

O vídeo com direção de Thiago Pelaes pode ser transformado em documentário, que mostrará outra etapa da carreira de Braga, quando o artista chega aos 60 anos. O realizador pretende unir o que gravou durante os meses que acompanhou a exposição. Ainda, a expectativa é fazer com que as mais de 100 imagens retiradas de extenso acervo de Luiz Braga, feitas entre os anos de 1976 e 2014, circulem pelo Brasil. A próxima cidade que receberá a

CURRÍCULO

Luiz Braga nasceu em 1956, em Belém, onde vive e trabalha. O primeiro contato com a fotografia foi aos 11 anos. Em 1975, montou o primeiro estúdio para trabalhar com retratos, ao mesmo tempo em que ingressava na Faculdade de Arquitetura mostra é Goiânia, na programação do Goyazes - Festival de Fotografia, em setembro deste ano. da UFPA, onde se graduou em 1983, embora nunca tenha trabalhado como arquiteto. Até 1981, fotografava principalmente em preto e branco. As primei-

ras exposições, em 1979 e 1980, foram compostas de cenas de dança, nus, arquitetura e retratos. Após essa fase, descobriu as cores vibrantes da visualidade popular amazônica e, convidado pela Fundação Nacional de Arte (Funarte), viajou pela região aprofundando o ensaio que foi exibido sob o título “No Olho da Rua” (Centro Cultural São Paulo, 1984), considerado o primeiro passo de seu amadurecimento autoral.

Em “A Margem do Olhar” (1985 a 1987) retornou ao preto e branco dos primeiros tempos, retratando com dignidade o caboclo amazônico em seu ambiente. Exibido nacionalmente em 1988, esse ensaio rendeu-lhe o Prêmio Marc Ferrez, conferido pelo Instituto Nacional da Fotografia. O encantamento pela cor da região e as possibilidades pictóricas extraídas do confronto entre a luz natural e

as múltiplas fontes de luz dos barcos, parques e bares populares resultam no ensaio “Anos Luz”, premiado em 1991 com o “Leopold Godowsky Color Photography Awards” da Boston University e exibido no Museu de Arte de São Paulo (Masp) em 1992. Uma das características de Luiz Braga é o enfoque que passa ao largo das visões estereotipadas e superficiais sobre a Amazônia. A outra é o domínio da cor, com a qual passou a ser referência na fotografia brasileira contemporânea.

As fotografias dele compõem coleções públicas e privadas importantes, como a do Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo, do Centro Português de Fotografia, do Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Ja-

neiro e da Pinacoteca do Estado de São Paulo, entre outras. Em 2005, comemorou 30 anos de carreira abordando os diversos segmentos de sua obra na mostra Retratos Amazônicos, no MAM/SP, e na exposição Araraial da Luz, montada ao ar livre num parque de diversões de Belém, que recebeu mais de 35 mil visitantes. Em 2009, foi um dos representantes do Brasil na 53ª Bienal de Veneza.

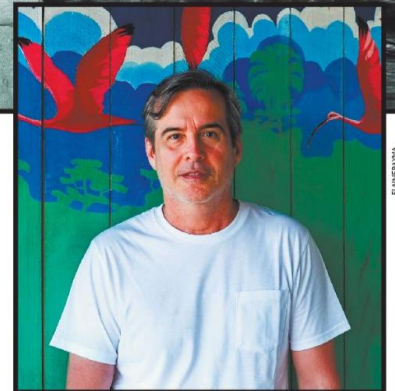
Serviço:

Lançamento do catálogo da exposição **“Retumbante Natureza Humanizada”**, de Luiz Braga

→ **Data:** hoje, 20, às 19h30

→ **Local:** no Museu de Arte Sacra (Praça Frei Caetano Brandão, s/n, Cidade Velha)

→ **Preço promocional do catálogo:** R\$ 50



ELINEBAYKA

Maior parte das
150 imagens
expostas eram
obras inéditas
do fotógrafo
paraense

